A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO

FRANCISCO CESAR DA SILVA

RESUMO
A psicomotricidade possui grande importância no ambiente educacional, contribuindo de maneira significativa para o processo de ensino-aprendizagem. A interação em aulas dinâmicas, interativas e participativas estimula os alunos em diferentes áreas cognitivas, auxiliando os profissionais da educação a atuarem em consonância com o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças. Nesse contexto, destaca-se que a prática de atividades psicomotoras no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes. O presente estudo aborda a psicomotricidade no contexto da Educação Infantil, com o objetivo de evidenciar as contribuições das atividades que envolvem o movimento corporal para o processo de aprendizagem das crianças. A psicomotricidade, por meio de movimentos e posturas corporais, possibilita uma melhor compreensão do próprio corpo e de suas capacidades motoras, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da coordenação motora e da expressão corporal. Dessa forma, torna-se relevante identificar a importância do desenvolvimento da personalidade infantil por meio do aprimoramento das ações psicomotoras. Ressalta-se ainda que a psicomotricidade está fundamentada no equilíbrio corporal e pode ser estimulada por meio de diferentes atividades pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento global da criança na primeira infância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Psicomotricidade; Movimento; Aprendizagem; Crianças; Primeira Infância.

INTRODUÇÃO

O trabalho de educação psicomotora deve oferecer uma formação básica indispensável para o desenvolvimento motor, emocional e psicológico da criança, possibilitando que ela observe o próprio corpo e explore suas habilidades. Por meio dessas atividades, o indivíduo aprimora suas capacidades perceptivas, contribuindo para o ajuste do comportamento psicomotor.

Com o avanço do desenvolvimento tecnológico, observa-se que o brincar tradicional tem perdido espaço para os jogos eletrônicos. Muitas vezes, o ato de brincar na escola ainda é estigmatizado como uma atividade sem objetivos pedagógicos bem definidos. No entanto, na Educação Infantil, a base do trabalho com as crianças consiste justamente na estimulação perceptiva e no desenvolvimento do esquema corporal, pois é a partir do próprio corpo que a criança começa a organizar e compreender o mundo ao seu redor.

O uso do brinquedo com fins pedagógicos evidencia a relevância desse instrumento nos processos de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Considerando que a criança em idade pré-escolar aprende de forma intuitiva, adquirindo noções espontâneas em processos interativos que envolvem cognição, afetividade, corpo e relações sociais, o brincar torna-se uma ferramenta fundamental no processo educativo (KISHIMOTO, 2011).

Nesse contexto, a psicomotricidade desempenha um papel essencial no desenvolvimento da criança. Por meio da estimulação perceptiva e do desenvolvimento do esquema corporal, a criança passa gradualmente a compreender seu próprio corpo, seu espaço e sua identidade. É a partir das ações realizadas com o corpo que ela descobre preferências, desenvolve habilidades e constrói a noção de si mesma.

Somente com base nesse processo a criança torna-se capaz de compreender o mundo social, percebendo que outras pessoas também coexistem com ela. A consciência de si antecede a consciência social e se desenvolve a partir da interação com o meio, seja por meio da imitação, do faz-de-conta ou da representação simbólica de pensamentos e experiências.

Dessa forma, é fundamental proporcionar vivências que favoreçam o desenvolvimento motor e psicossocial da criança. A atividade motora não deve ser analisada de forma isolada, mas compreendida como parte de um conjunto de fatores

relacionados ao desenvolvimento global do indivíduo.
Nesse processo, o professor assume um papel fundamental ao observar, orientar e acompanhar as formas de expressão da criança, seja no nível motor ou na maneira como ela se relaciona com o ambiente e com os outros. Cabe ao educador criar situações de aprendizagem significativas, utilizando objetos, jogos e brincadeiras que estimulem o movimento e favoreçam o desenvolvimento da percepção do meio e da construção da identidade da criança.
A psicomotricidade, enquanto campo de estudo, aborda o corpo em movimento e suas relações com os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do indivíduo. Ela pode ser dividida em psicomotricidade funcional e psicomotricidade relacional. A psicomotricidade funcional está relacionada à interação da motricidade em determinado espaço e tempo, envolvendo estruturas psicomotoras básicas como locomoção, manipulação e tônus. Já a psicomotricidade relacional enfatiza os aspectos psicoafetivos, proporcionando um espaço de jogo espontâneo em grupo, no qual a criança pode expressar desejos, emoções e necessidades por meio do movimento.
A brincadeira, nesse sentido, constitui um elemento essencial no processo de desenvolvimento infantil. Ao brincar, a criança se envolve em situações que estimulam a socialização, a cooperação e o compartilhamento. Além disso, o brincar contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e emocionais importantes para sua formação.
A psicomotricidade pode ser compreendida como uma área que integra corpo, movimento e pensamento, sendo considerada um ponto de partida importante para o processo de aprendizagem. Muitas dificuldades escolares podem estar relacionadas a déficits no desenvolvimento psicomotor. Quando esse desenvolvimento ocorre de forma adequada, a criança tende a apresentar menos dificuldades em habilidades como leitura, escrita e organização espacial.
Nesse contexto, a escola e o professor possuem papel significativo na promoção do desenvolvimento psicomotor. Por meio de atividades lúdicas, jogos e práticas corporais, é possível estimular aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos da criança. Ao brincar e participar de atividades corporais, a criança desenvolve habilidades como atenção, concentração, cooperação e autonomia.
Além disso, é importante destacar que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que promove a integração entre corpo e mente. As experiências motoras vivenciadas na infância favorecem não apenas o aprimoramento das habilidades físicas, mas também o fortalecimento da autoestima, da confiança e da capacidade de interação social, aspectos fundamentais para a formação do indivíduo.
Dessa forma, a inserção de práticas psicomotoras no contexto escolar torna-se indispensável, especialmente na Educação Infantil, fase em que a criança está em pleno processo de descobertas e aprendizagens. Ao proporcionar atividades que estimulem o movimento, o brincar e a exploração do próprio corpo, a escola contribui significativamente para o desenvolvimento global da criança, preparando-a para enfrentar desafios futuros tanto no âmbito acadêmico quanto no social.
Portanto, uma proposta pedagógica que valorize a psicomotricidade não se limita apenas ao uso de brinquedos ou jogos. Seu principal objetivo é promover o conhecimento do próprio corpo, possibilitando à criança descobrir e integrar suas capacidades corporais, construindo uma unidade organizada que lhe permita relacionar-se de maneira mais significativa com a realidade.

O ESTUDO SOBRE O CORPO HUMANO E A SUA IMPORTÂNCIA

A formação das habilidades físicas do indivíduo ocorre ao longo de sua interação com o mundo social. À medida que a criança domina o uso de um número cada vez maior de objetos, ela também aprende a agir em situações mais complexas, buscando compreender os significados presentes nas ações vivenciadas no cotidiano (DAVIS; OLIVEIRA, 1994).
Dessa forma, o desenvolvimento motor não ocorre de maneira isolada, mas está diretamente relacionado às experiências sociais e culturais que a criança vivencia em seu ambiente.
As atividades psicomotoras são essenciais para que essa construção ocorra de forma adequada. Ao brincar e explorar o

espaço ao seu redor, a criança organiza-se nos aspectos motor, sensorial e emocional, ampliando seus conhecimentos sobre o mundo. Nesse período, a linguagem corporal constitui a principal forma de comunicação infantil, sendo por meio do movimento que a criança expressa sentimentos, desejos e necessidades. Nesse sentido, Kyrillos e Sanches afirmam que:

Na Educação Infantil começamos a exploração intensa do mundo, das sensações e das emoções, ampliando essas vivências por meio de movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então a ser substituída gradativamente pela fala e pelo desenho; no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos (KYRILLOS; SANCHES, 2004, p.154).

A educação motora tem por finalidade ensinar à criança diferentes comportamentos motores por meio de jogos, brincadeiras e interações com outras crianças. Essas atividades são analisadas e orientadas tanto pelos pais quanto pelos profissionais da instituição onde a criança está inserida, contribuindo para o seu desenvolvimento integral (ROSSI, 2012). O desenvolvimento da função motora, do intelecto e da afetividade está intimamente ligado durante a infância. A psicomotricidade busca justamente evidenciar essa relação entre motricidade, mente e afetividade presente na Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento global da criança. Ao estimular o corpo em movimento, promove-se também o desenvolvimento cognitivo e emocional. Segundo Lê Boulch (1988, p. 25), a educação psicomotora auxilia significativamente o processo de desenvolvimento infantil, pois "a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas". Dessa forma, percebe-se que o trabalho psicomotor é indispensável na Educação Infantil, considerando que é nesse período que a criança recebe estímulos fundamentais para seu desenvolvimento global.

As atividades desenvolvidas na Educação Infantil voltadas para a educação motora têm como objetivo possibilitar que a criança reconheça as partes do corpo, desenvolva controle corporal, construa uma imagem corporal positiva e aprimore o equilíbrio e a coordenação motora. A estimulação de todas as áreas do corpo é essencial para que a criança desenvolva segurança e autonomia ao expressar seus movimentos (COLEVATI; PINHO; SORROCHE, 2009).

Na Educação Infantil, a criança possui uma necessidade natural de brincar, correr e pular. Entretanto, não se trata apenas de brincar por brincar, mas de atividades planejadas e observadas pelo professor, que deve direcionar seu olhar para o desenvolvimento psicomotor da criança. Nesse contexto, as atividades lúdicas deixam de ser simples brincadeiras e passam a desempenhar funções pedagógicas importantes, possibilitando a relação entre o pensamento da criança e o uso do seu corpo (TAVARES, 2007).

A psicomotricidade está diretamente relacionada ao processo de aprendizagem, sendo fundamental para o desenvolvimento infantil. Quando trabalhada desde cedo, especialmente na pré-escola, contribui para um melhor desempenho escolar, pois desenvolve habilidades essenciais para a leitura, escrita e organização espacial. Crianças que não apresentam um bom desenvolvimento motor podem enfrentar dificuldades nessas áreas do aprendizado (TAVARES, 2007).

No que se refere à motricidade global, observa-se que as crianças passam por diferentes etapas de desenvolvimento. Por volta dos três anos, muitas já conseguem pedalar um triciclo e, aproximadamente aos oito anos, podem aprender a andar de bicicleta. Esse processo ocorre porque o desenvolvimento físico é acompanhado por um progressivo amadurecimento neurológico. Durante a infância, as crianças também demonstram grande interesse por espaços abertos, onde podem correr, brincar e explorar diferentes movimentos, como em parques e áreas de lazer com brinquedos como gangorras, balanços e escorregadores (MARQUES, 1979).

A lateralidade constitui um processo essencial nas relações entre a motricidade e a organização psíquica intersensorial.

Ela representa a conscientização integrada dos dois lados do corpo — esquerdo e direito — o que pressupõe a noção da linha média corporal. A partir dessa organização, a criança desenvolve relações de orientação em relação aos objetos, imagens e símbolos, aspecto fundamental para as aprendizagens escolares, especialmente no que se refere à leitura e à escrita (FONSECA, 1989).

A psicomotricidade é considerada uma ciência que estuda os aspectos emocionais, cognitivos e motores da vida humana. Ela está relacionada também à Educação Física, uma vez que trabalha o fortalecimento do tônus muscular, o equilíbrio e o controle corporal. Assim, a educação psicomotora contribui significativamente para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Segundo Alves (apud SILVA, 2004), a psicomotricidade tem como principal propósito melhorar ou normalizar o comportamento geral do indivíduo, promovendo um trabalho constante sobre as condutas motoras. Por meio dessas atividades, o indivíduo desenvolve consciência corporal, equilíbrio, coordenação motora global e fina, além de organizar as noções espaciais e temporais.

Nesse contexto, destaca-se também o desenvolvimento da praxia fina, que corresponde à coordenação de movimentos que exigem controle visual e envolvem grupos musculares menores, como recortar, pintar, escrever e manusear pequenos objetos. Essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades escolares.

Já a praxia global refere-se à execução de movimentos que envolvem grandes grupos musculares e o corpo de forma integral, como correr, pular, dançar e saltar. Essas ações contribuem para o fortalecimento da coordenação motora, do equilíbrio e da percepção corporal, sendo fundamentais no desenvolvimento infantil.

Conforme Neto (2002), o ser humano necessita de estímulos desde o nascimento para garantir sua sobrevivência e desenvolvimento. Nesse sentido, a Educação Infantil apresenta um novo caminho e uma nova perspectiva no que se refere ao desenvolvimento global da criança. Observa-se a necessidade de que as escolas, especialmente as de Educação Infantil, desenvolvam um trabalho de qualidade na área motora, permitindo que a criança vivencie plenamente todas as etapas de seu desenvolvimento.

A tomada de consciência do próprio corpo deve ser estimulada e ensinada no ambiente escolar, pois as bases da educação psicomotora são essenciais para o desenvolvimento das capacidades intelectuais exigidas pela sociedade. Conhecer e registrar o nível motor das crianças torna-se uma tarefa importante para o professor, pois possibilita compreender o estágio de desenvolvimento em que cada aluno se encontra.

Segundo Rosa Neto (2002), o padrão de crescimento e comportamento motor humano modifica-se ao longo da vida, sendo influenciado por diversos fatores biológicos, sociais e afetivos. Dessa forma, os estudos sobre desenvolvimento motor são fundamentais para compreender os diferentes caminhos que constituem a evolução física, cognitiva e psicológica do ser humano.

Ainda segundo Rosa Neto (2002, p.17), "o que é educativo na atividade motora não é a quantidade de trabalho efetuado nem o valor numérico alcançado, mas sim o controle de si mesmo, obtido pela qualidade do movimento executado, pela precisão e pela maestria de sua execução".

Nesse sentido, o principal objetivo da educação psicomotora não se restringe apenas ao conhecimento da criança sobre a imagem de seu corpo. Seu propósito é favorecer a descoberta da relação entre as partes e a totalidade corporal, formando uma unidade organizada que permita ao indivíduo relacionar-se de maneira mais eficaz com a realidade.

Além disso, o trabalho psicomotor contribui para o fortalecimento da autonomia e da autoconfiança da criança, pois, ao perceber suas capacidades corporais e desenvolver novas habilidades, ela passa a interagir com maior segurança com o ambiente e com as outras pessoas. Esse processo favorece também o desenvolvimento social, uma vez que muitas atividades psicomotoras são realizadas em grupo, estimulando a cooperação, o respeito e a convivência.

Por fim, destaca-se que a prática psicomotora está diretamente relacionada a uma educação global, que considera os aspectos afetivos, sociais, intelectuais e motores da criança. Conforme afirma

Ângela Maluf, trata-se de uma abordagem que amplia as possibilidades de uso significativo dos gestos e posturas corporais, contribuindo para o desenvolvi-

gem. O professor, ao planejar atividades que envolvam movimento, exploração corporal e brincadeiras, possibilita à criança desenvolver habilidades essenciais para sua formação. Dessa forma, a psicomotricidade consolida-se como um importante instrumento pedagógico para o desenvolvimento global da criança e para a construção de uma aprendizagem mais significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da psicomotricidade no processo de alfabetização mostra-se essencial para a construção de conceitos e para a consolidação dos pilares do aprendizado. Quando surgem dificuldades durante esse processo, torna-se necessária a intervenção mediadora do professor, a fim de garantir o desenvolvimento adequado da criança. A alfabetização está diretamente relacionada às atividades psicomotoras, pois estas estimulam a motricidade espontânea, livre e controlada, na qual o professor atua como facilitador da comunicação e da expressão. Espera-se que, ao final do processo educativo, sejam alcançados resultados satisfatórios tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana. Conhecer os próprios limites e potencialidades é fundamental durante a aprendizagem, e a realização de atividades físicas, associada ao lúdico, contribui significativamente para o processo de alfabetização.
O estudo permitiu concluir que os jogos e as brincadeiras, enquanto conteúdos da psicomotricidade, favorecem o desenvolvimento integral do aluno, contribuindo de maneira positiva para o processo de aprendizagem. Por meio dessas atividades, a criança desenvolve habilidades motoras, cognitivas e sociais, fundamentais para sua formação.
A psicomotricidade pode ser compreendida como a relação entre pensamento, ação e emoção. Ela favorece a criança em sua relação consigo mesma, processo que é construído por meio da experimentação com o outro e com o mundo que a cerca. Dessa forma, possibilita um melhor conhecimento do próprio corpo e de suas potencialidades. Pode ser caracterizada como uma proposta educativa que utiliza o movimento como instrumento para alcançar outras aquisições importantes na vida do educando, sejam elas intelectuais, sociais ou afetivas.
A importância da psicomotricidade e da ludicidade no ambiente escolar evidencia que a criança precisa conhecer a si mesma e o mundo que a rodeia. Somente a partir desse conhecimento ela será capaz de relacionar o aprendizado escolar com sua realidade cotidiana, tornando o processo educativo mais significativo.
Durante o desenvolvimento deste estudo, ficou evidente que a criança precisa ser estimulada desde cedo em aspectos como esquema corporal, imagem corporal e lateralidade. Com esse estímulo, é possível observar melhorias significativas no desenvolvimento e no desempenho escolar. A ludicidade contribui para a aprendizagem, permitindo ao educador tornar suas aulas mais dinâmicas, atrativas e prazerosas. A alfabetização torna-se mais significativa quando a criança aprende brincando, pois, dessa forma, constrói o conhecimento de maneira natural e participativa. Quando as habilidades psicomotoras do aluno estão bem estruturadas, as possibilidades de alcançar um nível satisfatório de alfabetização tornam-se maiores. Para isso, é fundamental que o professor desenvolva um planejamento diversificado, visando principalmente o desenvolvimento global da criança e favorecendo avanços no processo de aprendizagem.
A aplicação de exercícios psicomotores deve ocorrer em um ambiente agradável e estimulante, por meio de atividades e movimentos de caráter lúdico. Essas práticas devem respeitar o ritmo individual de cada criança, permitindo que o aprendizado ocorra de forma natural e progressiva. Assim, o desenvolvimento psicomotor torna-se um elemento essencial para o fortalecimento das capacidades físicas, cognitivas e emocionais.
Por fim, destaca-se que o ambiente escolar exerce grande influência no desenvolvimento infantil. No entanto, ainda é possível observar que muitas escolas não dispõem de espaços adequados para a realização de atividades físicas e lúdicas. A falta de infraestrutura apropriada pode comprometer o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos, tornando ainda mais necessário o investimento em espaços e recursos que favoreçam práticas educativas voltadas para o movimento e para o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

COLEVATI, Ana Paula; PINHO, Sheila Zambello de; SORROCHE, Silvia. A importância das atividades motoras na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2009.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1994.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KYRILLOS, Leny; SANCHES, Simone. Fonoaudiologia e educação infantil. São Paulo: Lovise, 2004.

LE BOULCH, Jean. A educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MARQUES, Ivaldo Bertazzo. Educação do movimento. São Paulo: Summus, 1979.

NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

ROSSI, Silvana. Educação psicomotora na infância. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, João Carlos da. Psicomotricidade e aprendizagem. São Paulo: Loyola, 2004.
TAVARES, Maria das Graças. Psicomotricidade e aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.